

FioPrev supera bancos em simulação de planos CD

Quem ingressou no serviço público depois de 31/12/2003 deixou de ter direito à aposentadoria com proventos integrais, primeiro devido à Emenda Constitucional 41/2003 e, a partir de 05/02/2013, pela entrada em operação do Funpresp. Estes servidores, principalmente, os que ao ingressar no serviço público já possuíam tempo de serviço na iniciativa privada, precisam contratar uma previdência complementar, sob pena de ter que viver na aposentadoria com proventos bem inferiores do que na atividade.

Por isso, simulamos os proventos de aposentadoria de servidores que se enquadram nesse perfil, sendo um homem de 42 anos e uma mulher de 28 anos, ambos com 5 anos de serviço público. Em seguida, calculamos e comparamos o valor de uma complementação de aposentadoria pelo FioPrev e aqueles oferecidos por dois grandes bancos em operação no Brasil. A comparação é hipotética, porque o FioPrev ainda não tem planos de contribuição definida (CD), semelhantes aos PGBL e VGBL que os bancos oferecem.

Banco exige o dobro

Nos planos CD, o contratante tem apenas uma projeção simulada do que pode receber ao se aposentar. As contas nas quais são depositadas as contribuições são individualizadas, diferentemente do plano BD (Benefício Definido), que é solidário, isto é, as contribuições formam um único fundo.

No caso do homem, considerou-se que faltam 18 anos para a aposentadoria, sua última remuneração será de R\$ 10.329,36 e o provento de R\$ 7.310,19. Para a mulher faltam 27 anos, sua última remuneração será de R\$ 6.745,08 e o provento de R\$ 4.969,49. O resultado pode surpreender aqueles que não conhecem as diferenças entre a previdência complementar fechada, como o FioPrev, e a aberta, oferecida pelos bancos.

Para um benefício de complementação equivalente a 100% da perda salarial, o homem precisaria contribuir com R\$ 1.279,91, para o FioPrev, contra quase o dobro no Banco 1, R\$ 2.437,19, e R\$ 1.681,40, no Banco 2. A mulher teria que optar por investir R\$ 462,70 no FioPrev ou R\$ 919,53 e 542,51, nos bancos.

Simulação para servidores que tomaram posse após EC 41/2003

| CASO 1 | | | | | |
|--------|------|------------------------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------|
| idade | sexo | ultima remuneração (A) | provento na aposentadoria (B) | tempo de fiocruz (anos) | tempo para acumulação (anos) |
| 42 | M | 10.329,36 | 7.310,19 | 5 | 18 |

| | | |
|--|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a perda salarial (A-B) | | R\$ 3.019,16 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 1.279,91 | R\$ 2.437,19 | R\$ 1.681,40 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 75% da perda salarial (A-B) | | R\$ 2.264,37 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 959,93 | R\$ 1.827,89 | R\$ 1.261,52 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 50% da perda salarial (A-B) | | R\$ 1.509,58 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 639,96 | R\$ 1.218,59 | R\$ 845,89 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 25% da perda salarial (A-B) | | R\$ 754,79 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 319,98 | R\$ 609,30 | R\$ 423,78 |

| CASO 2 | | | | | |
|--------|------|------------------------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------|
| idade | sexo | ultima remuneração (A) | provento na aposentadoria (B) | tempo de fiocruz (anos) | tempo para acumulação (anos) |
| 28 | F | 6.745,08 | 4.969,49 | 5 | 27 |

| | | |
|--|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a perda salarial (A-B) | | R\$ 1.775,59 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 462,70 | R\$ 919,53 | R\$ 542,51 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 75% da perda salarial (A-B) | | R\$ 1.331,69 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 347,02 | R\$ 689,64 | R\$ 407,23 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 50% da perda salarial (A-B) | | R\$ 887,79 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 231,35 | R\$ 459,76 | R\$ 273,25 |

| | | |
|---|----------------------|----------------------|
| Benefício equivalente a 25% da perda salarial (A-B) | | R\$ 443,90 |
| contribuição FioPrev | contribuição banco 1 | contribuição banco 2 |
| R\$ 115,67 | R\$ 229,88 | R\$ 137,06 |

REMETENTE

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev

Av. Brasil, 4.036 - sala 316, Manguinhos Rio de Janeiro/RJ - Cep. 21040-361

EDITORIAL

Prezado (a) Participante,

Conclamo a todos que façamos uma reflexão sobre a criação do FioPrev em 1985. Tal iniciativa partiu dos dirigentes da Fiocruz que, naquele momento, adotaram uma postura ousada e moderna. Eles visavam oferecer aos servidores então contratados sob o regime da CLT uma cesta de benefícios adicionais, com o objetivo de atrair e reter talentos.

Será que os objetivos que levaram à criação do FioPrev deixaram de existir? Será que a Fiocruz não precisa mais atrair e reter profissionais de excelência para seus quadros? As estimativas apontam que, nos próximos dez anos, cerca de 40% do contingente de servidores públicos federais vai se aposentar! E na Fiocruz não deverá ser muito diferente. Apesar do Funpresp, o FioPrev poderá ser mais uma opção de previdência privada.

A transferência dos servidores para o RJU, em 1991, e a determinação da SPC para suspender o benefício de renda programada, em 2007, ocorreram por imposição de governo. Várias foram as nossas tentativas, apoiadas pela Fiocruz e pelo Conselho Deliberativo do FioPrev, de tentar restabelecer o benefício de renda que existia antes. Chegamos a tentar um Mandado de Segurança na Justiça para manter o benefício, mas ele não foi deferido.

Estamos nesse momento acompanhando as discussões na Mesa Permanente de Negociação entre a Fiocruz e ASFOC-SN com o objetivo de definir que opções de solução para o plano BD-RJU serão possíveis de serem levadas para reuniões com os servidores e participantes FioPrev.

É necessário que cada um se esforce para pensar no melhor para todos! Para os participantes do FioPrev que puderam contar até hoje com a complementação de aposentadoria decorrente de invalidez proporcional ou para as famílias que foram beneficiárias do pecúlio por morte dos titulares, estes benefícios têm feito uma grande diferença.

Um abraço e obrigado,

Carlos Magno Ramos
Diretor Superintendente do FioPrev

LINHA DIRETA FIOPREV

Atualize seu cadastro!

Principalmente seu e-mail e telefone celular, para recebimento de SMS. Isso facilita a comunicação e reduz custos. Fale com a gente:

www.fioprev.org.br

Telefone: (21) 3194-8018 | Fax: (21) 3194-8008

E-mail: previdencia@fioprev.org.br

Endereço: Av. Brasil, 4.036 sala 316

Manguinhos - Rio de Janeiro

CEP: 21.040-361



EXPEDIENTE

Informativo do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev

Patrocinadoras: Fundação Oswaldo Cruz e FioPrev

Conselho Deliberativo:

Titulares: Andrea da Luz, Delson da Silva, Lúcia Helena da Silva, Maria Amália Nascimento, Sonia Pinho, Sueli Maria Mota Cardoso **Suplentes:** Celso Cravo, Jorge Tadeu, Karla Kaufman, Luiz Alberto Pereira, Tibério de Moura Filho, Vanessa Costa e Silva,

Conselho Fiscal:

Titulares: Alcimar Pereira Batista, Claudio Damasceno Raposo, José Francisco Pedra Martins **Suplentes:** Genésio Vicentin, Valéria Alencar Linhares Simões, Vânia Conceição Dornellas Buchmuller

Diretoria Executiva:

Carlos Magno Ramos (Diretor Superintendente) e Jacques Mendes Meyohas (Diretor Administrativo-Financeiro)

Coordenação editorial e gráfica:

Cellera Comunicações (cellera@cellera.com.br)

Projeto gráfico e diagramação: Miriã Andrade (miriandrade@gmail.com)

Coluna Educação Financeira: Edmilson Lyra

Impressão: Walprint Gráfica e Editora

Tiragem: 4.500 exemplares

O FioPrev vai ligar para você

A partir deste mês de julho, o FioPrev vai entrar em contato por telefone com cada participante para fazer atualizações de cadastro, além de uma breve pesquisa. Mas atenção: nunca forneça por telefone, para ninguém, dados bancários em geral, número de cartões de crédito ou mesmo CPF.



Relatório anual

O relatório anual do FioPrev está disponível no site (www.fioprev.org.br) desde 30 de abril. Vale lembrar que esse documento não é mais enviado em versão impressa.



Fiocruz indica conselheiros

A Fiocruz indicou os conselheiros que faltavam para completar os conselhos Deliberativo e Fiscal do FioPrev. A composição final ficou assim:

Conselho Deliberativo

Membros indicados:

Maria Amália Nascimento
Delson da Silva
Andrea da Luz

Tibério de Moura Filho (suplente)

Vanessa Costa e Silva (suplente)

Karla Kaufman (suplente)

Membros eleitos:

Sueli Maria Mota Cardoso

Lúcia Helena da Silva

Sonia Pinho

Celso Cravo (suplente)

Luiz Alberto Pereira (suplente)

Jorge Tadeu (suplente)

Conselho Fiscal

Membros indicados:

Vânia Conceição Dornellas Buchmuller

Claudio Damasceno Raposo

Valéria Alencar Linhares Simões (suplente)

Membros eleitos:

José Francisco Pedra Matins

Alcimar Pereira Batista

Genésio Vicentin (suplente)

ESPAÇO UNIFOC

Reaparecendo a "Rádio" Manguinhos

Houve tempos em que fazer parte da "Rádio" Manguinhos (ao lado do Castelo) era quase um status entre seus participantes; após, ou antes do almoço, eles apareciam com a frase corriqueira – "Vocês estão sabendo do que andam falando?".

Os tempos mudaram e a boataria praticamente foi extinta, ou mudou de rumo.

Agora, como que por encanto, os boatos recomeçaram em quase todas as unidades técnicas de Manguinhos. E sabem qual é o assunto? Recebimento de atrasados, resíduos de aumentos salariais, planos que não contemplaram a todos, devoluções, etc.

O Departamento Jurídico da nossa ASFOC-SN vem pedindo cautela a todos os servidores ativos, aposentados e pensionistas. Nós, dirigentes da nossa UNIFOC, somos procurados diariamente para informações, inclusive jurídicas (temos um associado

advogado, Dr. Dario Almeida, que presta assistência jurídica, de graça, todas as quartas-feiras, na parte da manhã); contudo, a nossa recomendação é que todos sigam, até onde couber, as orientações da ASFOC-SN; pois, afinal de contas, é quem nos representa juridicamente em todos os sentidos.

Sabemos que os dias atuais são difíceis, mas como diz o velho adágio, cautela e caldo de galinha não faz mal a ninguém.

É claro que tudo é uma questão de foro íntimo, todos devem tomar a decisão que lhe pareça melhor. A razão, mais uma vez, deverá prevalecer; não se deixe levar pela impulsividade.

É bom que não esqueçam da fábula da galinha dos ovos de ouro.

- Também estou no mesmo barco.

Antônio Humberto da Costa

Conheça a musculação natural

A musculação natural usa o peso do próprio corpo em exercícios com barras e flexões. “As vantagens sobre a musculação artificial, com pesos, são enormes”, afirma Nuno Cobra.

“Em primeiro lugar, o ponto de apoio na musculação artificial é a coluna, e a alavanca são os braços. Na barra, o ponto de apoio são os braços, e a alavanca é a coluna, que fica com zero de impacto.”

Segundo ele, a barra permite trabalhar a parte superior do corpo por inteiro, incluindo abdome. Assim, produz-se muito em pouco tempo, diferentemente de quando se vai a uma

academia trabalhar cada músculo individualmente.

Para a parte inferior, a recomendação é a corrida. Ela melhora a resistência cardiovascular, ao mesmo tempo que desenvolve quadríceps, glúteos e panturrilha. Neste caso, uma corrida com pouca distância e muita força.

“A musculação natural é muito superior, mas deve ser realizada gradativamente. A gradação é a base do meu método. Então, no início, você vai ficar apenas dependurado na barra, contando um, dois e três. Pode ser feito todo dia, pois no começo não tem o fator metabólico.”



Educação financeira

Qual o melhor investimento hoje?

Em função da queda das taxas de juros, investir está cada vez mais difícil, não só para as pessoas físicas, mas também para grandes investidores como os Fundos de Pensão. Antes de qualquer decisão, devemos considerar o montante de recursos a ser aplicado e por quanto tempo se dará esse investimento, ou seja, curto, médio ou longo prazo. É fundamental traçar o perfil do investidor para que se possa dar uma orientação que atenda às suas expectativas de risco e retorno.

Certamente, o jovem leva muita vantagem quando se fala em acúmulo de riqueza, pois ele tem o tempo a seu favor. Contudo, levando-se em conta o aumento da expectativa de vida, é cada vez mais frequente ver pessoas na faixa dos 40 ou 50 anos pensarem em investimentos de mais longo prazo.

Dentre as opções de renda fixa, as Notas do Tesouro Nacional indexadas ao IPCA ainda oferecem uma boa oportunidade de remuneração. Estamos falando de uma aplicação de longo prazo, em que o resgate deverá ocorrer somente na data do vencimento.

Para aqueles que se interessarem, sugerimos que acessem o site do Tesouro Direto: www.tesouro.fazenda.gov.br. Ali podem ser encontradas todas as informações a respeito dos títulos públicos emitidos pelo Governo Federal.

Apresentamos abaixo as simulações para a aplicação de R\$ 10.000 em NTN-Bs Principal 2024 e 2035. Considerando-se as seguintes premissas: data de compra em 17/06/2013; sem taxa de administração do banco ou corretora; e taxa de inflação no centro da meta, ou seja, 4,5% ao ano.

| Características/Ativo | NTN-B Principal 2024 | NTN-B Principal 2035 |
|---|----------------------|----------------------|
| Valor investido líquido: | R\$ 10.000,00 | R\$ 10.000,00 |
| Data de Vencimento | 15.08.2024 | 15.05.2035 |
| Prazo Aproximado | 11 anos e 2 meses | 21 anos e 11 meses |
| Rentabilidade bruta (a.a.): | 10,04% | 10,11% |
| Valor bruto do resgate: | R\$ 28.991,24 | R\$ 81.945,62 |
| Valor da taxa de custódia do resgate: | R\$ 653,13 | R\$ 3.023,25 |
| Alíquota média de imposto de renda: | 15,00% | 15,00% |
| Imposto de renda: | R\$ 2.848,69 | R\$ 10.791,84 |
| Valor líquido do resgate: | R\$ 25.489,42 | R\$ 68.130,53 |
| Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.): | 8,77% | 9,18% |